



FIM DE SEMANA • 65

URBANIZAÇÃO

Querida avozinha

Já lhiscrebo despinho pronde biemos logo cacabei o inzame do ciclo inque passei como andaba no colégio dero me notas e só tibe de fazer inzame de português e matemática e tirei em ambas as probas escritas seis balores e meio e debia fazer ural mas eles som boas pessoas e beio uma lei i agente qia há ural mandaro dar mais 2 balores i já nem precisamos de ir há ural passamos mesmo assim.

Biemos praespino a minha mãe i eu i os manos i o pai ficou lá i só cá bem no fim de semana passar os dias cuagente agora estamos muito contentes por eu istar já no liceu i parece que deicho o colégio e bou mesmo pro liceu lá é que são queles dão dispensas de inzame há gente no precisa de ir a inzame que som uma xatice e agente mal saprecata apanha um xumbo eu se nem foçe estas fasselidades destano bem mesfregava a sim estamos todos muito contentes da vida.

O mano Zeca passou prá quarta, o Joca prá terceira, a Mima prá segunda e a Lu pra primeira ficou bem na infantil mas bom todos pró ensino ofissial qué melhor que dá dispensas i tem mestras porreiras que fazem como a gente quer porque se nem fiserem a gente queixa-se ó ministro e bai ele lá de Lisboa mete as gajas na orde.

Os manos mais miudos estão bos — só o Zorze anda cuma esgana danada, o Xico esteve cu sarampo disso a avó já soube e a Catarina partiu a tola. que lhe deu pra fazer do corrimão escorregão e pimba foi de bentas no simento do pateo.

A mãe esta boa só fraquinha diz que é do trabalho e canseiras que lhe damos não é nada se ela lhe disser isto não acredite que ela anda assim mas é ralada de ciu-meira co seu filho i meu pai que parece canda metido cuma custureira da loja o pai estava bom agora só quando bier no fim da semana é que sabemos como paça i é se vier que se calhar dis que não bem que á muito trabalho i bai prá borga coa tal custureira lá da loja isto é o ca mãe dis. Isto aqui em espinho tem muita gente e está mudado tem um tunel nobo por baicho do chão agora para ir dum lado pro outro da linha bai-se por baixo do xão aquilo é bonito e a abozinha pode bir que já não lacontece como quando prendeu o tacão da bota no meio das linhas i ia lá ficando feita picadinho debaicho do combóio.

Já estibe foi para escrever ós da cam-bra a lembrar que nem deixasse os auto-móveis passar na rua principal pairesse que é a 19 desde a 4 até ó picadeiro, co picadeiro agora está maior anda muita gente ali

e os automóveis só bão prá li prastacionar e pra xatiar a gente que não se anda à vontade e também pra les dizer que quando tiberem coraas mandem por mais luzes era na rua da beira mar do lado do dito caquilo daquela banda tem pouca luz há noite e agora pacea-se muito e com pouca luz pode aber çarilhos.

bonito agora é quem desce a rua 15 onde agente tem casa e olha em frente e quem bem lá em cima e olha prá frente pró lado do mar bẽ aquela casa grande e bonita do hotel nobo o praiagolfe parece qué a sim que lhe chamo é mesmo uma coisa importante mas quando a gente chega ó fim da rua 15 e já está mais no plano baixo e não bẽ de cima mas ao nível, cando atravessa a rua da estrada que dá pró porto a 62 parece qué e então olha prá frente deixa de ber o tal otel bonito i dá cos olhos nos mijadeiros da istassão dos comboios e os senhores do comboio no tiro dali aquela porcaria qué mesmo uma indecencia.

a cidade tem uma coisa muito ingrassada deve ser a única do mundo onde à bixa para comprar os jornais laniço é a única mas que bixa só cria que bisse be-nha bisitarnos pra ber essa coisa como num à em parte nenhuma.

Por aqui bẽ se poliças parece que boltaro a trabalhar queu até cuidei que- tabo em grebe como as custureiras do meu pai menos a tal de que a minha mãe dis coisas que elas se bendem ao burguês capitalista parece quisto é co meu pai ena abó queu tenho um pai bestial qué burguês capitalista o que ele é é um safado que nem paga o tal salário nassional às outras passa tudo à tal que a nem posso bem nem às bezes a ele qué um safado que pra dar tudo há tal, até le deu biquini pra praia a miim nem uma saia deu como pren-da de inzame i eu que le pedi e ainda por riba anda aí a protestar contra os que que-rem o diborço e a dizer que a família é çagrada e nem se desfás i agora é até de fabriqueira para as obras da igreja;

A mãe dis até que bou ter um mano catal custureira me bai dar, deve ser intrigas das biatas com que o meu pai anda sempre que ele está danado por já não ser secretário da junta que o pusero fora mas lá iço foi bem feito que ele anda prá a dizer cos inzames fora uma xuxadeira ora o parvo que se não foçe a sim nem tinha agora a filha no liceu ele à cada um

Beijinhos da manada toda prábosinha Uma beijoca repenicada da netinha

Leonor

Pela cópia e com desculpas de Leonor à Guidinha pela imitação.

VASCO LUIS

O município de Espinho gastou centenas de contos para mandar fazer o plano de urbanização da então vila. Aqui rés-do-chão e um andar; acolá rés-do-chão e dois; mais ali rés-do-chão, 4 andares e um recua-do... Enfim um sistema, em que entram em linha de conta a largura das ruas, exposições ao sol e à sombra, saneamento e mais um ror de pormenores que os arquitectos urbanistas sabiam e ainda sabem.

Enquanto o perfeito (?) documento esteve no Ministério das Obras Públicas, fizeram-se umas emendas, para benefício de alguns e portanto alterou-se a política urbanística constante do antepiano. Provocaram-se os dichotes críticos e conseguiu-se eternizar verdadeiros disparates, consequência de paternalismos, fraternalismos, *cunhas* e conveniências capitalistas. Prejudicaram-se proprietários que, em face das possibilidades pou-

co rentáveis, resolveram vender os seus terrenos a vivaços que depois souberam dar as voltas precisas para tirarem chorudos proveitos mercê de outros estudos urbanísticos mais vantajosos.

Está em construção na esquina das ruas 23 e 20 um prédio de mais andares do que o autorizado no plano de urbanização. Como foi possível conseguir tamanho disparate? Como vão reagir os proprietários da mesma zona de construção?

Existem vários municípios no País com inqueritos às costas por atropelo consentido dentro da sua jurisdição.

O antepiano de urbanização de Espinho já foi aprovado em fins do ano passado. É para valer ou ainda se vão permitir mais modificações? É tempo de se saber.

J. J.

TRÊS ESTILOS DIFERENTES
— UM OBJECTIVO COMUM

Fez há pouco 20 anos que na Sociedade Nacional de Belas Artes, de Lisboa, foi prestada uma homenagem pública ao Dr. Joaquim Manso, fundador do jornal «Diário de Lisboa», e ao tempo seu director, à qual tive a oportunidade de assistir, e, é com saudade que agora reproduzo o seu esboço. Mas, unicamente saudade pelas individualidades que a promoveram, pois a época era negatória ao culto que ali se prestava — à Liberdade —. Nesse tempo, apenas se permitiam homenagens a pessoas ostensivamente afectas ao regime, aos membros do governo — ora quando para ele entravam, ora quando dele saíam — e principalmente ao seu «iluminado» presidente do conselho. A esse sim, por mais que se fizessem nunca chegavam para pagar a dívida do povo português para com ele. Esta era a linguagem oficializada da época constantemente apregoada pelos interessados arautos. Recordo as palavras de um seu ministro: «Em Salazar, a gente não sabe mais que admirar, se o seu génio profético, ou a serena objectividade do eminente estadista». Frases deste tipo, nada acrescentam de válido à história de um povo, apenas denunciam uma época eivada pela demagogia.

Na mesa de honra entre outros, faziam parte: Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro e o Dr. Ramada Curto.

Dos vários oradores que falaram, exaltando as virtudes morais e cívicas, e o carácter íntegro do homenageado, os discursos que mais me impressionaram e que ainda conservo na memória algumas frases, foram pronunciadas por aqueles três escritores. Três maneiras expressivas de dizer, embora a finalidade fosse a mesma e que era testemunhar publicamente a amizade e o apreço pelo Jornalista e Homem de Letras que em toda a sua vida lutara pela abolição da censura e pela Liberdade.

Três estilos diferentes, indissolavelmente ligados ao meio onde mais intensa e emocionalmente as suas vidas decorreram.

Nas palavras de Aquilino Ribeiro, perpassava em fulgurantes sínteses, toda a paisagem física, social e humana das Beiras. Os trabalhadores do campo com as suas carências primárias insatisfeitas, e as suas vidas — transmitidas de geração — implacavelmente iguais, sem nunca nelas penetrar um raio de esperança.

(Conclui na página 5)

VER e CONTAR

João Emídio da Costa falou para a Radiotelevisão Portuguesa.

É um homem da Guiné, tem cinquenta e cinco anos, assistiu há quinze anos ao massacre de umas dezenas de camaradas seus, ali mesmo, à beira-mar, no próprio lugar onde agora Joaquim Letria lhe faz perguntas. João Emídio da Costa ainda hoje chora quando se lembra dos companheiros mortos, da tragédia que se abateu sobre o povo de um momento para o outro. Ele bem sabe que aqueles homens baleados foram, afinal, a sementeira que agora floriu em independência. Ele bem sabe que depois daquele dia é que tudo aconteceu: O P. A. I. G. C. a pegar em armas, Amílcar Cabral a afirmar-se cada vez mais no coração do povo guineense. Nem por isso, porém, pode deixar de chorar os amigos assas-

sinados por reclamarem uns escudos mais para poderem viver.

A princípio, talvez tenha parecido que João Emídio da Costa era apenas um bom homem um tanto primário, criança grandalhona que viria confirmar certos preconceitos racistas. Mas ele foi falando, foi explicando, foi fazendo perguntas, foi dando respostas. E tornou-se evidente que sabe e entende claramente coisas que boa parte dos portugueses só há semanas começou a entrever. Ares enfáticos ele não tem, não; mas tem um sentido do essencial fundamentado em conhecimentos bem aprendidos. Houve um momento em que ele citou a História, um pouco com o ar informal de quem se referisse à opinião de um cunhado.

(Conclui na página 5)



O que será desta perspectiva da nossa esplanada quando a urbanização for até à rua 23 ?

A ACTIVIDADE DA C. A. DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

No último número da «Defesa de Espinho» veio a lume um artigo, assinado por «Almeida Campos», criticando a acção da C. A. em epígrafe.

Apela o senhor A. Campos para o jornal, no sentido de ser esclarecido quanto às actividades da «Comissão Administrativa». Pois esta Comissão, que foi empossada há cerca de dois meses — e não quatro, como sugere o título do artigo em causa — dá audiências camarárias públicas na primeira quinta-feira de cada quinzena. De resto, não emitiu apenas um comunicado: promoveu também uma sessão pública de esclarecimento no Teatro S. Pedro. Assim, só não está ao corrente das actividades municipais quem não quer...

Não pretende a C. A. tomar iniciativas transcendentais; a sua única ambição é, modestamente, dentro das limitações férreas que lhe são impostas pela carência de recursos e pelas dificuldades do momento actual, cumprir da melhor maneira, na medida do possível a missão espinhosa a que meteu ombros.

Quanto à «falta de ritmo», em que é que ela se manifesta? Certo

é que os elementos da C. A. não são pessoas desocupadas, mas todas elas acedem em acrescentar mais algumas horas largas de trabalho aos seus afazeres quotidianos, velando pela gestão dos interesses municipais e dando continuidade a todos os trabalhos em curso.

Observe-se ainda que a Câmara depara com limitações da mais diversa índole. O justo aumento dos salários do pessoal, por exemplo, veio agravar extremamente os encargos camarários, absorvendo, praticamente, a totalidade das receitas. Luta-se, assim, com falta de pessoal, especialmente no sector da limpeza. Com efeito, um varredor, que anteriormente auferia cerca de 2 000 mensais, ganha agora, com o subsídio de férias e o 13.º mês, à volta de 4.500\$00 razão que impossibilita o recrutamento de mais gente.

A C. A. tem feito tudo quanto humanamente é possível fazer-se para honrar a sua missão, o M. D. P. que a elegera, e as entidades oficiais que a sancionaram.

A Comissão de Imprensa
do M. D. P. de Espinho

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Acerca do artigo com o título em epígrafe, assinado por J. J., cumpre à Comissão de Imprensa do M. D. P. de Espinho fazer o seguinte esclarecimento:

«A choruda avença mensal», do consultor urbanístico da Câmara Mu-

nicipal de Espinho, é no montante de 1 250\$00, sendo em grande parte participada pelo Ministério do Equipamento Social.

A Comissão de Imprensa
do M. D. P. de Espinho

MAIS UM CONCERTO DO XI FESTIVAL DE MÚSICA

Realizou-se no dia 14 deste mês, no Hotel Praiagolfe, mais um concerto integrado no XI Festival de Música, organizado pela Academia de Música, com patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Com uma sala cheia de público muito heterogéneo em idades, exibiu-se a pianista, Maria Teresa Xavier, artista já bastante distinguida em diversos concursos musicais tais como Concurso da Juventude Musical do Porto, Concurso Franz Liszt, Concurso Carlos Seixas e Concurso João Arroio, além de ter trabalhado com mestres de fama mundial, tais como Karl Engel, Hans Graf, Vlado Perlemuter e Joaquim Rodrigo.

A 1.ª parte foi constituída por obras de Chopin, bastante conhecido do público em geral. Assim ouviram-se os Estudos op. 10 n.º 9 e op. 25 n.º 12, uma Valsa, o conhecido Improviso Fantasia e o Scherzo n.º 2.

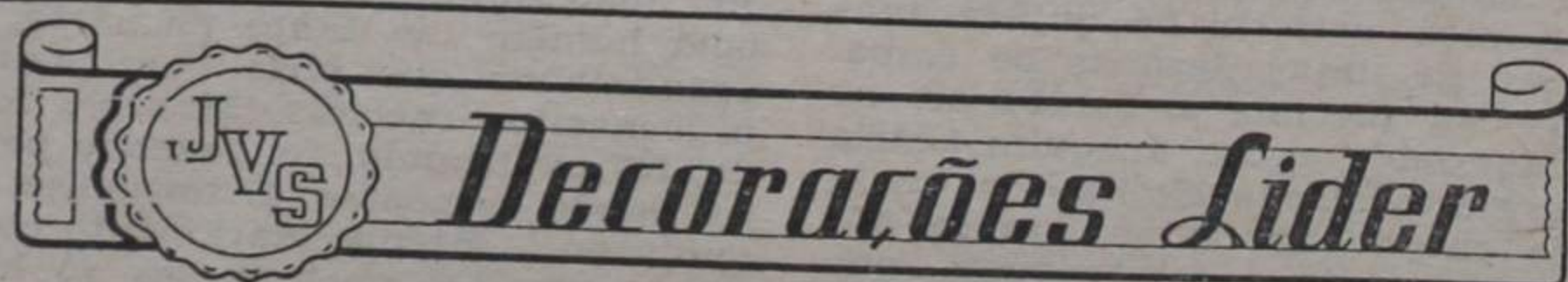
Na 2.ª parte foram executadas pela distinta artista obras de Mendelssohn,

Liszt, Debussy, Albeniz e Falla. A sua maturidade pianística no capítulo da técnica de execução foi bastante notada, mormente na audição dos 2 trechos musicais de Debussy assim como nos «Rumores de la Caleta» e «Dança do Moleiro» respectivamente de Albeniz e Falla, dois compositores da vizinha Espanha que atingiram grande projecção no panorama musical internacional.

No final, acedendo aos contínuos aplausos do público, Maria Teresa Xavier executou o «Prelúdio» de Luís Costa, através duma interpretação a todos os títulos notável, interpretação essa também muito favorecida pela genial composição do grande músico nortenho.

Foi mais um concerto do Festival de Música, e mais uma vez o público não deixou de comparecer, recompensando assim os esforços da Academia de Música e Comissão Municipal de Turismo que há 11 anos vêm realizando espectáculos desta índole.

F. N.



TAPETES — ALCATIFAS
CARPETES — PAPÉIS DE
PAREDE

DE JACINTO VALENTE DOS SANTOS
Rua 18, 991 • Telef. 920723
ESPINHO

**Colabore
para uma cidade limpa**

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE
DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Officinas gráficas da
CASA NUN'ALVARES
Rua de Santa Catarina, 630
PORTO

POLICIAMENTO

O policiamento em Espinho, especialmente no que diz respeito ao trânsito, há uns meses que se verifica inexistente. Depois do 25 de Abril toda a espécie de desmandos é, para além de falta de vigilância, motivo de consentida provocação. Positivamente as autoridades policiais não estão para se incomodarem. Mas julgamos que para deixar correr já basta. Embora não estejamos a advogar o género de multa que se usava

antigamente, torna-se necessário começar a ordenar construtivamente o pandemónio que assentou arraiais. E paralelamente dotar a cidade dos aviões e resguardos convenientes para uma educada orientação do binómio de tráfego veículo-peão, tendo em vista uma responsabilidade cívica que viria a diminuir consideravelmente a repressão policial no futuro.

Almeida Campos

E OLÉ — NOTÍCIA DAS TOURADAS

VENTO FRIO PREJUDICOU A ÚLTIMA CORRIDA

O vento forte que soprou rijo e frio, durante toda a tarde na praça, explica em parte, o fracasso dos espadas José Simões e Oscar Rosmano, na lide dos encartados touros, das ganaderias de Porto Alto e Cabral Ascensão.

Embora terçados, apresentaram quase todos bravura e tipo de touro de lide, no entanto devemos excluir o 3.º e 6.º, por falta de presença e demasiado baixel respectivamente.

Aptos para serem toureados a gosto do público, estavam à medida para obedecerem com convicção, ao capote e muleta dos lidadores, mas estes não estavam preocupados com o domínio, apenas com a intenção dos passes bonitos e desplantes pouco académicos, na moda de certos toureiros actuais que consideram essa modalidade, como significado único de faena grande. Tratando-se de touros de casta e consequente temperamento, como os das ganaderias lidadas, só uma muleta de castigo e dominadora poderá ocasionar passes, onde a quietude, mando e temple, constituem motivo para a execução do toureiro plástico que transmite calor às bancadas.

José Simões nada quis com o seu primeiro, limitou-se a umas trapadas com o capote, umas «chicuelinas» embrulhadas, sem saída, motivo da aparatosa colhida, sem consequências, graças a Deus.

«Com a muleta não vale a pena qualquer comentário...»

No sétimo touro da tarde que era bravo, José Simões esteve apático e frio com o capote. Mal bandarilhado pelos peões de brega, passou de novo às mãos de José Simões que iniciou a faena de muleta com inúmeros passes por alto, que não estavam apropriados ao estado do touro, necessitando de passes por baixo a castigar, no sentido de conseguir domínio, sujeição do touro à muleta.

Resultado. José Simões, julgando-se seguro, tentou os bonitos que ao fim e ao cabo resultaram frio. Constantes atropelos, falta de ligação, uma absoluta negação de expressão artística.

Como lembrança de José Simões, ficou-nos a recordação da sua apresentação em Madrid como novilheiro e auspiciosa alternativa de matador de touros em Badajoz, recebida das mãos de Paco Camino.

Já lá vão muitos anos...

Oscar Rosmano enferrou do mesmo mal do seu colega de turno. O seu estilo de toureio basto, não foi suficiente para dominar o bravo touro de Cabral Ascensão que merecia melhor sorte.

O toureiro a cavalo esteve a cargo do mestre David Ribeiro Teles e Frederico Cunha.

David não se mostrou demasiado interessado na lide do seu primeiro touro que saiu com muita pata do chiqueiro e

demasiada tendência, durante a lide, na querença natural. Os ferros colocados foram vulgares.

No 5.º touro, bravo e codicioso quis David Teles, recordar ao público de Espinho a sua maestria como cavaleiro tauromáquico.

A preparação da numerosa ferragem foi um modelo de boa colocação merecedora de volta ao redondel e ovação calorosa do público acompanhado do forçado José Luís Mendes, do Grupo de Forçados Amadores de Sousel, que pegou à segunda tentativa.

Propositadamente guardamos para final a actuação de Frederico Cunha, francamente bem nos seus dois touros. O público ficou-lhe a dever os momentos de alegria num espectáculo frígido e insípido.

A decisão com que partia para os touros, a preparação, o cite dentro das boas regras, provocou geral agado.

Deu volta ao redondel acompanhado do forçado Lus Rodrigues, que fez a melhor pega da tarde.

Barata Ribeiro

TOUREIROS ESPINHENSES

Realizou-se no passado sábado, na praça de touros Solverde, a primeira prova prática dos alunos da escola de toureiro do Grupo Tauromáquico de Espinho.

Lidou-se uma vaca do ganadeiro António José Barbeiro, de Montemor, que embora com pouco génio, se deixou tourear sem dificuldades.

Consideramos digno de boa nota o avontade, diligência e aficion dos alunos Vieira da Silva, Dias Moreira, Aníbal Rocha e Santos Oliveira, a quem aconselhamos uma prática mais frequente na lide de rezes bravas.

Foram coadjuvados pelo seu instrutor Aníbal de Vasconcelos Soares que felicitamos pelo bom desempenho dos seus pupilos.

A vaca foi pegada por um grupo de jovens que poderão constituir, de futuro, o Grupo de Forçados Amadores de Espinho.

BAILE DE HOMENAGEM A AFICION NORTENHA

Promovido pelo Grupo Tauromáquico de Espinho realiza-se, no próximo dia 30 do corrente, um baile de gala no salão nobre do Grande Casino de Espinho.

O Grupo Tauromáquico de Espinho vai organizar um grande festival taurino em benefício do Centro de Assistência, da Santa Casa da Misericórdia, e Bombeiros Voluntários, para o qual conta com a atracção de artistas tauromáquicos de grande nomeada.

NOTÍCIAS DA CIDADE

Carreira circulação

Mais umas semanas e o 1.º período está à porta. Centenas de jovens começam a movimentar-se pela cidade. Muitos chegam à estação da C. P. vindos das terras vizinhas. Depois é o palmilhar por essas ruas acima até aos estabelecimentos de ensino, todos localizados na zona nascente de Espinho.

Com o tempo bom os jovens por aí vão dando um ar alegre aos passeios por onde passam. O pior é quando chove. Vemo-los sujeitos à intempérie, todos molhados. Chegam às salas de aula e ali permanecem a enxugar a roupa sobre o corpo.

Em dias de chuva faz-lhes falta um serviço de transportes públicos. A eles e à população da cidade a quem muitas vezes até um táxi é difícil localizar.

O facto faz-nos pensar noutros semelhantes que dia-a-dia por aí surgem e que nos levam a propor à Câmara que estude uma carreira-circulação. Um autocarro que saia da Estação, passe pela Casa de Saúde, prossiga até ao Bairro do Violas, suba em direcção ao Hospital e à Escola Técnica, passe perto do Colégio, siga até ao Ciclo e ao Liceu, desça ao largo da Câmara, desvie à Rua 7 até à passagem de nível e volte de novo à Estação.

Este percurso faz-se possivelmente de 20 em 20 minutos, o que seria ideal para servir os interesses de todos quantos, sem a comodidade do seu automóvel, têm de palmilhar a cidade.

COMANDANTE DA P. S. P.

Por mais uma vez ter sido mobilizado para o Ultramar, o tenente Amílcar de Azevedo Freitas, Comandante da Secção da PSP, desta cidade, apresenta a todos cumprimentos de despedida, oferecendo os seus préstimos e muito reconhecidamente agradece as atenções dispensadas e a magnífica colaboração prestada durante o seu Comando.

TRÊS ACIDENTES DE TRÂNSITO

Tinha só seis anos o pequenito Artur Alves Esteves, que morava na rua 26, n.º 807 com seus pais Henrique Esteves e Berta de Jesus Alves. Atropelado por um carro misto conduzido por Abel Francisco de Sousa, de Praça, Paços de Brandão, não resistiu aos ferimentos sofridos e faleceu quando a vida ainda tanto lhe sorria. O automóvel atropelante tinha a matrícula NR-75-99 e pertencia à firma portuense Cardoso & Companhia, da Rua Mousinho da Silveira. O acidente verificou-se pelas 10 horas do passado dia 10.

No dia 17, no cruzamento das ruas 18 e 62, houve um choque de veículos felizmente de poucas consequências além dos naturais danos de chaparia e concomitantes. Apenas sofreu ligeiros ferimentos o austríaco Johann Hochbichler, que comandava o volante do N901446 e estava acidentalmente hospedado em Espinho.

O outro carro, MO-55-78, destinado ao serviço de aluguer, era conduzido por Júlio Guedes Correia, de Quinta, Anta.

Em outro cruzamento, desta vez entre as ruas 23 e 24, António Agostinho Gomes de Oliveira, de 21 anos, morador em Igreja, Cortegaça, teve a sorte de sofrer leves ferimentos ao ser atropelado, pelas 18 horas do dia 19, por um veículo que lhe devia ter merecido mais respeito e cuidado. E que foi embatido pelo auto-pesado de passageiros BD-64-03, que era conduzido por Adriano Ferreira da Silva, residente em Vendas Novas, Lourosa.

Perdeu-se

Alliança de casamento, em ouro na terça-feira, dia 20, na Rua 7. Grande valor estimativo

Gratifica-se bem quem a entregar na Rua 16, n.º 107

Amadeu Morais

ADVOGADO

Transferiu a residência e o escritório em Espinho para a Rua 20, n.º 412.

Telefones:

Escritório — 920273

Residência — 922424

AS DANÇAS EM 4 E 2 RODAS

São autênticas danças os tratos de polé que os amigos do alheio fazem aos veículos que se apoiam em rodas, de um ou dois pares. Uns desaparecem, outros são reencontrados, outros são desfalcados de parte do seu conteúdo. Senão vejamos. Na noite de 5 para 6, na rua 18, foi furtado o auto ligeiro ID-31-19, pertencente a D. Virgínia de Lucena Cardoso Correia de Figueiredo. No dia 8 foi localizado em Espinho o PP-95-49, que tinha sido roubado em Coimbra e cujo proprietário José Gonçalves Lucas cá veio receber. Por volta das 11 horas do dia 11 Adelino Soeiro Chiquelinho viu desaparecer do interior do seu carro nada mais nada menos que um rádio transistor, um altifalante e dois cartuchos gravados, o que pode considerar-se uma «limpeza» completa. Em 15 coube a vez a uma bicicleta motorizada, que dava pelo «nome» de 3-VFR-31-92 e pertencia a Carlos Alberto Santos Silva, de Monte, Nogueira da Regedoura.

DO HOSPITAL

Movimento de 13 a 20-8-74

Internamentos gerais	47
Exames radiográficos	113
Crainças nascidas	17

Intervenções Cirúrgicas

Urologia	3
Otorrino	11
Cirurgia Geral	10

Serviço de Urgência

Homens	290
Mulheres	287

Internados entre outros

Elvira Celestina Alves dos Santos, de Vila da Feira;
Maria Odete Rodrigues Oliveira, para Obstetrícia, de Ovar;
Rosa da Silva Dias, para medicina, de Espinho.

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações
Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

CARRO ELÉCTRICO CONTINUA ABANDONADO

Há uns meses chamámos aqui a atenção para o estado em que se encontra aquele carro-eléctrico que estaciona junto ao «Cabana». Sugerimos até que fosse aproveitado como biblioteca infantil nestes meses de verão.

Ninguém ligou ao que se escreveu e sugeriu.

Ali continua a antiguidade com os vidros partidos, portas a desfazerem-se, sem outro préstimo que não seja o de já ter sido aproveitado como W. C. de algum vândalo.

Ali continua o eléctrico abandonado a transformar-se em foco prejudicial à saúde pública. Até quando?

O RESPEITO É MUITO LINDO

Diz-se, e com carradas de razão, que o respeito é muito lindo. É bom acatar o conselho para não sofrer consequências desagradáveis como aconteceu a Francisco Gomes Remelgado e a José Belmiro Rodrigues de Oliveira, o primeiro pescador e residente no Bairro Piscatório de Espinho e o segundo trabalhador e morador nesta cidade. Porque ambos, no dia 15 e a horas e em locais diferentes, injuriaram e desobedeceram a agentes da PSP, foram detidos e submetidos a julgamento no Tribunal da Comarca onde obtiveram o merecido prémio para as suas atitudes infelizes.

QUE RICO BANHO !

Contra as torturas dos calores estivais não há nada melhor que um bom banho. O chuveiro frio, o mergulho nas ondas marinhas, umas braçadas seguras numa piscina são refrigérios abençoados a um corpo escaldado por uns centígrados mais anchos que o normal. Assim terá pensado o sueco Alf Nils Ekman, que se hospedava no PraiaGolfe. Da janela do seu quarto terá visto a toalha azul do tanque grande da Solário Atlântico. E vá de ir até lá molhar o corpo. O que ele nunca teria contado foi como o grande «banho de água fria» que a sua atitude do dai 11 lhe proporcionou. E que, aproveitando a sua actividade nata-tória, alguém lhe alviou uma bolsa em que tinha, nada mais nada menos, que 23-notas.23 de mil escudos. Não há dúvida que foi um rico banho !

FESTAS A N.º SR.ª DA AJUDA

A exemplo do ano anterior, vai o Centro de Assistência Social de Espinho em colaboração com a Comissão Municipal de Turismo e com a ajuda de um grupo de Amigos, levar a efeito as Festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda.

Em face dos encargos sempre crescentes, não pode a Comissão dos referidos festejos, prescindir do habitual peditório, pelo que agradece e solicita à indústria, comércio e ao público em geral o seu donativo.

Dentro de dias sairá para a rua a Comissão do peditório.

Colabore para uma cidade limpa

Falecimento

JOÃO DA SILVA MARTINS

A família participa o seu falecimento, ocorrido em 20 do corrente e comunica que a Missa do 7.º Dia será rezada na Igreja de Espinho pelas 19 horas da próxima segunda-feira, 26 do corrente.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, Sábado, 24 — Grande Farmácia, rua 62, n.º 457 — Telef. 920092;
Amanhã Domingo, 25 — Farmácia Teixeira, rua 19, n.º 46 — Telef. 920352;
Segunda-feira, 26 — Farmácia Santos, rua 19, n.º 263 — Telef. 920331;
Terça-feira, 27 — Farmácia Paiva, rua 19, n.º 319 — Telef. 920250;
Quarta-feira, 28 — Farmácia Higien, rua 19, n.º 393 — Telefone 920320;
Quinta-feira, 29 — Grande Farmácia, rua 62 — Telef. 920092;
Sexta-feira, 30 — Farmácia Teixeira, rua 19, n.º 46 — Telef. 920352.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 24 — Os 4 Justiceiros, com Tony Kendal e Ida Medd — 14 anos.
Amanhã, domingo, 25 — Projecção Privada, com Françoise Fabian e Jean Luc Bidean — 18 anos.
Segunda-feira, 26 — Chamariz de Salsas, com Louise Edlind e Torsten Waplund — 18 anos.
Terça-feira, 27 — O Poço do Ódio, com George Scott e Faye Dunaway — 18 anos.
Quarta-feira, 28 — Duelo ao Sol, com Jennifer Jones e Gregory Peck — 18 anos.
Quinta-feira, 29 — Divórcio, com Elizabeth Taylor e Richard Burton — 18 anos.
Sexta-feira, 30 — Os Cavalos de Valdez, com Charles Bronson e Jull Ireland — 14 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 24 — Vamos a Isto Rapazes, com Terence Hill e Bud Spencer — 10 anos.
Amanhã, domingo, 25 — Profissional, com Robert Duval e Verna Bloom — 18 anos.
Segunda-feira, 26 — 6.ª Feira Sangrenta, com Raimund Hermstorf e Gila Van Weitershausen — 18 anos.
Terça-feira, 27 — O Grande Duelo, com Lee Van Cleef e Dominique Darel — 10 anos.
Quarta-feira, 28 — Luís da Baviera, com Helmut Berger e Romy Schneider — 14 anos.
Quinta-feira, 29 — Um Verão para Matar, com Karl Malden e Olivia Hussey — 18 anos.
Sexta-feira, 30 — Jesus Cristo Superstar, com Ted Neley e Ivonne Elliman — 13 anos.

NASCIMENTOS

EM ESPINHO

Sara Cristina, filha de Domingos de Oliveira Nogueira e de D. Maria de Fátima Ferreira dos Santos Nogueira;
Nuno Miguel, filho de António José Mendes Rechenha e de D. Luisa Maria Costa Rebelo Rechenha.

CASAMENTOS

Na Igreja de Grijó, Vitor Manuel Pereira da Costa Marques com D. Maria Celeste da Volta Milheiro Lima da Costa Marques.

Na Igreja de Espinho, José Armando de Oliveira Soares com D. Matilde Teixeira Ribeiro Soares.

Na Capela de Miramar, Arcozelo, Gala, Fernando Nelson Ferreira de Oliveira e Sá com D. Zuraida Maria de Almeida Soares.

Na Conservatória do Registo Civil de Espinho, José da Silva Pinto com D. Maria Manuela Marques Valente.

FALECIMENTOS

EM ESPINHO

Manuel Gonçalves da Costa, viúvo, de D. Maria Pinto da Costa.

Herculano Pereira de Brito, casado com D. Ermelinda Rodrigues da Silva.

D. Palmira Rodrigues Ferreira, viúva de Jorge Rodrigues Moleiro.

VIDA REGIONAL

Anta

1.8.74

OS NOSSOS BURACOS

Também cá os temos em cima, sim senhor. Não é por mero acaso que eles aparecem nos nossos caminhos. A providência se encarrega de os abrir nos sítios mais insólitos, dizia-me um amigo conversando um dia destes. Como assim? Espantando a sua afirmação, retorqui. Bem, não será a providência, mas... Conte, conte.

Calcule, começou, que se assistiu nesta nossa terra a uma passagem a tal ponto anedótica que não convence quem a ouve mas vence quem a analisa, e revoltou quem a sentiu nos ossos. Todos nós conhecemos a rua que passa defronte da nossa Igreja e que abrevia portanto a ligação com o Porto. Essa rua abre um V logo a seguir à Igreja. Uma perna desse V, a esquerda, vai pela Quinta Abaixo, e a direita vai para a Congosta terminando no rio da Pedra. Está localizado o trajecto. Concerteza, abreviei. Pois neste

Inverno passado — cuido que você não esteve no Brasil cheio de calor, para esquecer o nosso Inverno ameno — não, claro que não (eu no Brasil!...) disse, numa noite corujeita, cheia de sombras e deliciosamente regada pelos jardineiros lá de cima (está a lançar poesia cá para fora o nosso amigo) transita vindo do Pico um carro que ao aproximar-se das pedras se reconhecia ser um carro fúnebre. Chegando ao Souto de Anta sinaliza a sua direita e contorna o largo com destino ao Porto. Este foi o raciocínio ou seria a adivinhação que qualquer pessoa faria ao seguir o carro com os olhos. Na verdade assim não aconteceu. O carro seguiu para Congosta. Quem seria? Numa noite feiíssima mais lúgubre foi o pensamento. Quem era afinal pergunto eu irritado. Calma homem, responde. O carro ia realmente para o Porto, mas como não há sinalização em lado algum, o motorista continuou a direito e foi atulhar-se ao chegar ao rio. Calcule o trabalho daquele motorista e de alguns vizinhos acordados pelos ruídos anormais sentidos na redondeza das suas habitações. E calcule o que de pior ainda poderia ter acontecido. Des-

pedi-me do meu amigo. Ele é do Porto e contaram-lhe a história como se realmente fosse uma anedota. Foi de muito mau gosto esta conversa.

No rio da Pedra há os buracos naturais da própria erosão, dado que as águas pluviais se encaminham com rapidez para lá durante o período chuvoso. Mas o buraco de hoje não está aí. O buraco está na falta de sinalização nas estradas da nossa Freguesia. Quem poderá dar um jeito a isto? A nossa Junta? A Junta Autónoma das Estradas? Alguém nos serve, logo que apareçam lá nos locais necessários umas placas, mesmo baratinhas, a indicar, a quem por aqui passa, por onde deve conduzir o seu carro ou seus pés.

Fico muito enleado quando passo por Perosinho ou Fiães e descubro as ditas placas sinalizando as vias daquelas terras, um tanto longe de uma Cidade credenciada de turística, cognominada de Rainha da Costa Verde e também cheinha de buracinhos...

Paramos

A CAÇA

No passado dia 15 os caçadores iniciaram a caça aos patos e às rolas.

Como habitualmente, na lagôa de Paramos, foi elevado o número de caçadores que vieram à abertura, mas este ano mais acentuadamente que nos anteriores, a escassês de espécies é alarmante. Só muito poucos não ficaram a zero nesta abertura na barrinha.

Notava-se o descontentamento dos caçadores pelas recentes alterações à Lei da caça. Afinal de pouco valeram as inúmeras reuniões ultimamente feitas pelos caçadores para assentarem em sugestões com vista às alterações que se pretendiam.

O custo das licenças é considerado elevadíssimo (1 000\$00 a licença geral), e parece ser para uma discriminação de possibilidades económicas, com a qual a maioria dos caçadores não está de acordo. Efectivamente de 300 para 1000 escudos é um aumento que não se sabe para que seja necessário, tanto mais que não deve continuar a haver intenções de desviar do Fundo Especial de Caça e Pesca bastantes centenas de contos para fins que não beneficiavam nem a caça nem o caçador. Uma licença geral do máximo de 300\$00 daria uma receita superior a 60 000 000\$00 já que somos cerca de 220 mil caçadores e ainda haveria que acrescentar as receitas de outras licenças, como das coutadas e essas está certo que sejam elevadas porque ter coutadas é comprar aos outros caçadores o direito de caçar.

Apenas dois dias de caça por semana, lá haverá para isso certas justificações, mas evitar que sejam dois dias seguidos (sábados e domingos) é mal aceite pela maioria dos caçadores. Muito menos tolerado é que não se possam caçar as rolas e outras espécies de arribação em todos os dias das suas passagens, embora só rigorosamente à espera.

Outra coisa que dá origem a descontentamento é o facto de os caçadores andarem sujeitos a uma recente Lei que, nem as respectivas autoridades do conselho conhecem formalmente, antes pelo contrário até ignoram, pois a nossa Câmara está ainda a basear-se, já depois de 15 de Agosto, numa Lei que prevê a concessão de carta de caçador por cento e poucos escudos a qual terá sido também revogada pelas recentes alterações que sujeitam os caçadores. Não achamos incorrecta a decisão da Câmara porque se baseiam na mais recente ordem legal que receberam, mas perguntamos — que poderá suceder aos caçadores que se quiserem orientar, entretanto, pelo Decreto que conhecem (47 847 de 14 de Agosto de 1967)?

O mal é que alguns aproveitam mesmo os factos para «protestar» e caçam todos os dias que lhe convém. Assim não está certo.

Vamos ter no próximo sábado uma reunião de caçadores no salão da Piscina em Espinho, será bom que todos compareçam pois todos juntos temos de decidir sobre o que nos convém fazer.

A CÓLERA E A BARRINHA

Ainda não tive a oportunidade de confirmar a informação de que haviam sido rigorosamente proibidos os banhos na lagôa e na barrinha, como medida de prevenção contra a cólera. Oxalá seja verdade.

Oxalá também que o perigo da cólera possa ter a vantagem de alertar as autoridades responsáveis para que verifiquem o conspurcamento e o perigo destas águas e determinem as necessárias medidas.

A negligência até agora verificada tem permitido toda a espécie de esgotos e até fossas livres directamente para o rio que leva as águas que servem para as pessoas tomar banho.

Domingos Monteirol

A DEFESA precisa de mais assinantes

CIESA N.C.K.



Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. É terreno firme.

3% ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.

7% ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.

8% ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.

8,5% ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.

9,5% ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos. Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TRÊS ESTILOS DIFERENTES — UM OBJECTIVO COMUM

(Conclusão da 1.ª página)

Vidas de labuta permanente, sem tréguas. Vidas sombrias, solitárias e lúgubres, como o uivar dos lobos acoçados pela fome nas noites de invernada.

E, nas palavras de Ferreira da Castro, sentia-se o palpitar ciclópico ao mesmo tempo fascinante e tenebroso da imensa floresta amazónica. Porque, foi na selva do Amazonas que Ferreira da Castro, ainda jovem, viveu a fase mais cruel e a mais excitante da sua existência. Mas, como por ironia da Providência seria essa amarga experiência que viria a realizar o milagre do seu destino, a razão da sua vida. Era dali, da selva inóspita do Amazonas, dos homens e das espécies empenhados na luta quotidiana feroz e instintiva pela sobrevivência, que se viria a escrever uma das melhores obras da língua portuguesa e da literatura universal deste século.

Volvidos os anos, e só há pouco tinha compreendido a sua real dimensão, as palavras do Dr. Ramada Curto foram as que mais me sensibilizaram. Numa voz onde a eloquência e a vibração perfeitamente se ajustavam, numa voz que não escondia o notável tribuno que o era, o

Dr. Ramada Curto pronunciou um veredicto ao comportamento pecaminoso do povo português sob o jugo do fascismo». Os homens neste País, só têm dois caminhos a seguir, ou se demitem ou colaboram».

A frase, de efeito sibilino provocou uma chicotada na consciência dos assistentes. Era um libelo acusatório, sem atenuantes nem excepções e do qual ninguém se furtava.

Para Ramada Curto, demitir-se, significava, emigrar ou deixar-se apodrecer nas masmorras salazaristas. Colaborar, queria dizer, vegetar, perder a dignidade humana e submeter-se ao regime opressor.

Pertencer à situação ou não pertencer, desde que coexistisse, logo seria colaborar. Não haviam meios termos, porque foram ditas aquelas palavras numa época em que os extremos prevaleciam. Os indiferentes e os acomodados eram para os governantes inimigos do regime e para Ramada Curto paradoxalmente seus colaboradores. Disto resultava a cisão do povo, o medo e a desconfiança, e nisto é que fundamentalmente assenta a filosofia monolítica dos ditadores.

Alvaro Baptista

VIER E CONTAR

(Continuação da 1.ª pág.ª)

«Qual História?», perguntou Letria. Incauto. «A História de Portugal!», é claro. Porque João Emídio da Costa bem sabia que a nacionalidade portuguesa não caiu do céu aos trambolhões. Que foi conquistada à força de armas, como a independência da Guiné. E contou.

A seguir, recordaria ao entrevistador, e por seu intermédio a todos os telespectadores portugueses, alguns dados elementares de economia. «Quanto custa uma arma?», perguntou ele. Quanto custa um avião no ar, um carregamento de bombas, a gasolina consumida? Quanto custam todas as despesas improdutivas, além de criminosas, em que um País se meteu, cegamente, em vez de conceder o magro aumento salarial que os negros pediam no cais, fez agora quinze anos? João Emídio da Costa bem mostrou saber, melhor que muitos portugueses que se julgam avisados, a fundura do abismo para que o regime colonialista e fascista empurrou a economia portuguesa. Ele bem sabe que Portugal teve que vender à Europa uma parte dos seus homens para poder mandar outra parte para África, empenhada numa guerra inviável,

João Emídio da Costa, guineense enfim livre, não é criança nenhuma.

Entretanto, algumas dezenas dos seus companheiros de há quinze anos não podem estar com ele. Ou melhor: só o estão nas lágrimas que ainda lhe sobem aos olhos quando os lembra. Foram mortos pela polícia portuguesa pelo crime maior de quererem matar a fome. Repressão colonialista, agressão racial? Talvez João Emídio da Costa não conheça o verso de Papiniano: «Trinta balas/te mataram a fome, Catarina», mas ele bem sabe, pois o disse, que os portugueses também foram vítimas. Ele bem sabe que, para a repressão fascista, branco pobre era como preto, e estava maduro para a bala matadora de fome, mas sementeira de futuro. Do futuro que sempre esteve em marcha na Guiné, no silêncio da clandestinidade, e agora irrompeu à luz do dia, em afirmação pública, em alegria do povo. Na simultânea libertação de guineenses e portugueses das angústias de uma guerra. Em entrevista dada à Radiotelevisão Portuguesa por um homem que foi um prazer conhecer: João Emídio da Costa, cidadão da República da Guiné-Bissau.

Correia da Fonseca
(in REPÚBLICA)

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se diverte

MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS: — THE DROPS
(Quinteto italiano)
— JOSÉ QUELHAS
— PROMOTION MUSICAL 6

VARIEDADES

— BALLET «GOLDEN GIRLS» (Francês)
— LOS MATORANOS (Baile espanhol)
— MARY FATY (Cançonetista portuguesa)

FESTAS EXTRAORDINÁRIAS

SÁBADO, 24

CONCURSO FATO DE BANHO 1900
em colaboração com o S. C. Espinho

DOMINGO, 25

Carlos do Carmo

CINE-TEATRO • Sessões todos os dias

TARDE INFANTIL

No Salão de Festas — 2.ª Feira, 26 de Agosto às 17,30 horas:

— Distribuição dos Prémios da Volta a Portugal em miniatura —

LIVROS E AUTORES

Oito Catequeses Baptismais. Para iniciar a sua colecção «Origens do Cristianismo» escolheu a Editorial Verbo o clássico da literatura grega, S. João Crisóstomo. É flagrante a oportunidade de uma tal colecção em mercado que podemos considerar virgem para obras deste género. Preenche-se, deste modo, uma grave lacuna de informação no panorama editorial português. A edição é realizada em colaboração com Les Editions du Cerf colecção «Sources Chrétiennes» fundada por Daniélou e Lubac.

Cultura Portuguesa, de José V. de Pina Martins. Com o volume da autoria do eminente investigador José V. de Pina Martins, a Editorial Verbo lança o 20.º título da sua colecção «PRESENÇAS». Em «Nota de Abertura», elucidamos o autor de **Cultura Portuguesa** sobre o critério que presidiu à ordenação das matérias: «...apostamo-nos em inserir, neste conjunto, contributos sobre temas de cada época, mesmo de cada século da história da cultura portuguesa, para que estivessem representados, numa sucessão tanto quanto possível harmónica, momentos históricos significativos do envolver das letras nacionais. «O livro é enriquecido com um completíssimo índice doxográfico.

Os Citas, de Tamara Talbot Rice, é o 37.º volume da colecção «História Mundi», da Editorial Verbo. No último milénio antes da nossa era, os Citas percorriam a vastíssima estepe, quase em forma de crescente, que se estende desde os confins da China até às margens do Danúbio. Nómadas aguerridos, repeliram os ataques de Dario e resistiram às investidas dos generais de Alexandre Magno. Das manifestações da sua civilização, ficaram-nos, como vestígios mais significativos, algumas peças de uma arte estilizada, reveladora de sensibilidade pró-abstracção. O presente

volume é, como todos os da colecção, enriquecido com fotografias em extra-texto, desenhos e mapas.

O Porquê das Coisas. Extraordinário livro que vai agradar tanto aos pequenos leitores como aos pais e educadores, e que responde a inúmeros porquês com que as crianças «bombardeiam» sistematicamente os adultos. Joe Kaufman, o autor, foi laureado com The Second Annual Children's Science Book Award, e o livro mereceu uma menção honrosa de The New York Academy Of Sciences, em Fevereiro de 1973.

Magnificamente apoiado por belas e elucidativas ilustrações, este livro vai conhecer o êxito que merece

Um Gato Curioso, Colecção «Verbo Infantil». Através de uma narrativa simples e despretenciosa, mas muito movimentada e cuidada, a autora vai ensinando aos pequenos leitores a quem o livro se destina, um certo número de factos e fenómenos da vida de todos os dias: o que é a trovoadas; quais são as árvores de folha caduca; o que é o nevoeiro, etc.

O livro está magnificamente ilustrado por Marlier, um aquarelista mundialmente conhecido.

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica
Rua 19, 364-1.º — ESPINHO
Consultas marcadas pelo tel. 921218

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação
Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
Telefone 921014 — ESPINHO
Rua Santa Catarina n.º 778-1.º
Telefone 33868 — PORTO

Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador
Rua 26 n.º 335 ESPINHO
Telef. 06/72797

Dr. Ferreira de Campos

Advogado
Telefone 920805 Rua 11-877
ESPINHO

SNACK BAR S. PEDRO

RESIDENCIAL PORTO

1.ª Classe
Telefones 920294 - 920391 - Ângulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

Aberto toda a noite com cozinha permanente

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais
RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

GENTIL GOMES DA COSTA**PROPRIEDADES
COMPRA • VENDA**Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO

MEDIADOR AUTORIZADO

TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

Telef. 920325-977

MÓVEIS — ELECTRODOMÉSTICOS — RADIO e TV
— IMPORTADOR — REVENDEDOR —
BOSCH — KREFFT — SIMENS — LOEWE-OPTA

Preços de Importação

Frigorífico 140 L	3.500\$00
Frigorífico 200 L	4.500\$00
Frigorífico 245 L	5.100\$00
Frigorífico 270 L	5.600\$00
Frigorífico 300 L	7.700\$00
Máquina de lavar roupa	7.850\$00
Torradeiras	225\$00
Ferros automáticos eléctricos	240\$00
Exaustores cozinha	440\$00
Secadores Metal	240\$00
Secadores Plástico	220\$00

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA**Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição****CURSOS:** Liceal - Ciclo Preparatório - Primário - Infantil
Iniciação Musical - Artes Plásticas e Decorativas
Música com Exames no Conservatório - «Ballet» -Telefone 920303 — **ESPINHO****MARMORES E GRANITOS**

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de

VITORINO LOPES DA CRUZTELEF. 920565 — M.te Lúrio — **ESPINHO**

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

Armazém de Lanifícios

ALVIFEX

Ferreira, & Oliveira L.da

ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921569 (Provisório)

CASA LUCIANA *Boutique*Rua 19 n.º 318 — **ESPINHO**Representante em **ESPINHO** dos Brinquedos «SÓBRINCA»
e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,

Calçado, Artigos de Fantasia — **NOVIDADES!****Restaurante
Snack — Discoteca****CABANA****TELE-ROCHA****SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO** espe-
cial para Baptizados, Casamentos e
Confraternizações.

Aos sábados à noite — Jantar Dançante

Aos domingos — **Matinée**Com o conjunto — **TONI SAMPAIO**Encerrado à terça-feira para descanso do
pessoal desde 1 de Outubro a 30 de Abril**PRÉDIO — VENDE-SE**Na Rua 12 — N.º 881, com 9 divisões no 1.º andar, cave alta
— própria para habitação e quintal —
Falar na Rua 33, n.º 203**PASSA-SE**

loja para qualquer ramo de negócio

Rua 16 N.º 775 — **ESPINHO****OFERECE-SE**Empregado de balcão ou armazém
com muita prática para qualquer
ramo. Serviço Militar cumprido,
com carta de condução de ligeiros.
— Carta ao n.º 58 deste jornal —**VENDEM-SE****PROPRIEDADES**

Em Silvalde, próximo a Espinho.

Tratar com D. Rosa — Rua da

Firmeza n.º 152 — **PORTO****Lições de Língua Italiana**

Preparação para as Faculdades de

— Letras. Telefone 921150 —

ESPINHO

RESIDÊNCIA
1.ª CLASSE
* * * * *

GIRASSOL

RUA SÁ DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath**RESTAURANTE**

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA A BRASILEIRA**MÓVEIS COUTO**

Rua 16 n.º 358 — Telef. p. f. 922364

RESTAUROS — ESTOFOS**DECORAÇÕES**— **ESPINHO** —**CORTINA '74**

TODO UM NOVO CARRO LÁ DENTRO!

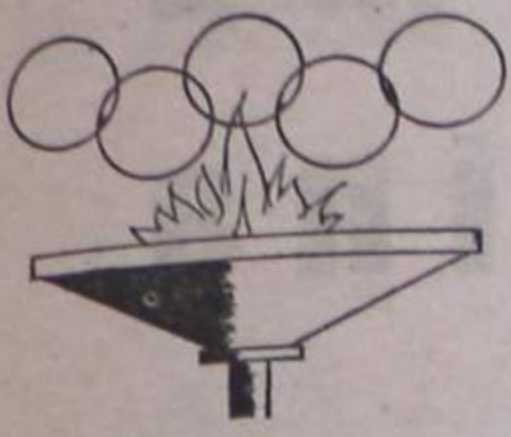


— Suspensão completamente melhorada!

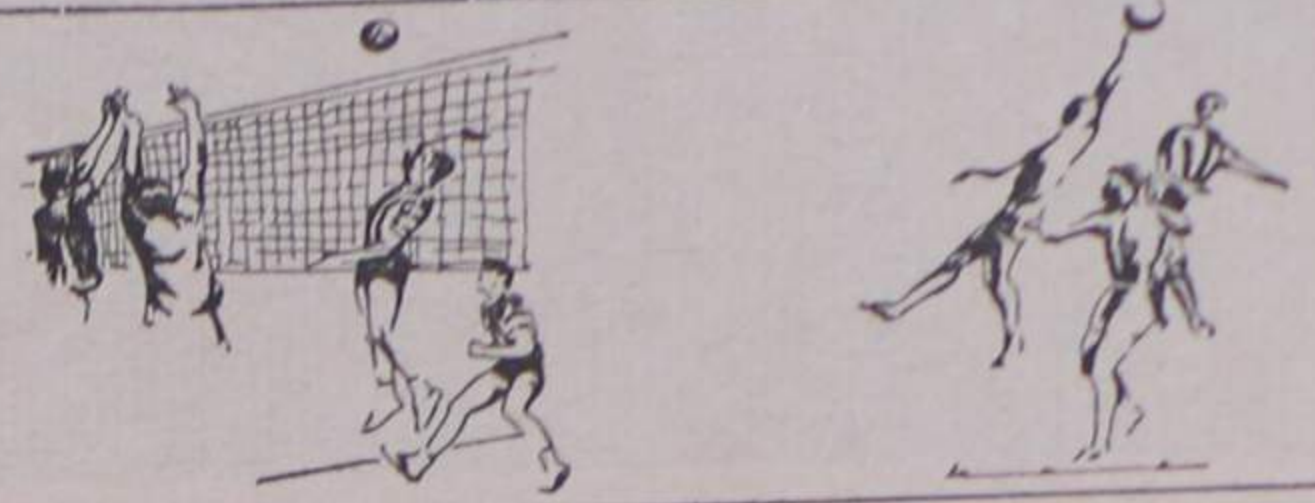
— Barras estabilizadoras e outras inovações!

Em exposição na

AUTO COMERCIAL OURO, L.ª**S. João da Madeira**



desporto



FUTEBOL

Novos reforços para o S. C. Espinho

Têm decorrido com a regularidade que se impõe os treinos dos futebolistas do Sporting de Espinho sob a orientação de Fernando Caiado. Nestes últimos dias há a assinalar novas presenças, nomeadamente as dos brasileiros Washington e Roberto, um médio e um atacante que têm demonstrado boas possibilidades.

Entretanto os directores espinhenses não descuram a necessidade de outros reforços, como por exemplo para o posto de guarda-redes. Sabe-se que houve negociações com o Boavista para a cedência

de um dos seus titulares da época passada (Barrigana ou Victor Cabral) mas que parece terem sido goradas atendendo ao facto de o clube portuense se ter visto privado do guardião Botelho, em princípio cedido pelo Sporting mas que agora regressou ao clube lisboeta.

Fala-se ainda de uma defesa que actuou no Futebol Clube do Porto e na Académica (Araújo) que a assinar pelo Sporting Clube de Espinho constitui um óptimo reforço.

VAMOS JOGAR XADREZ

Continuação do número anterior

Depois de termos visto na passada semana a posição inicial das peças no tabuleiro e respectiva anotação algébrica, iremos ver hoje como é que elas se movimentam.

3. Movimento das peças e forma de captura

As peças, conforme a sua natureza, têm movimentos e formas de captura particulares, baseadas nas três vias possíveis dum tabuleiro: Colunas, linhas e diagonais.

Convém desde já observar, no referente às capturas, que as peças são tomadas, ou capturadas, colocando-se a que toma no lugar da que é tomada; não é contudo, obrigatório tomar-se qualquer peça ameaçada.

Vejam, agora, peça por peça, os seus pormenores:

3.1. REI.

Movimenta-se uma só casa em qualquer sentido. Pode capturar qualquer adversário (exceptuando o Rei adversário), desde que esta esteja ao alcance do seu movimento (uma casa), e que com isso não se exponha à acção ou caminho de qualquer outra peça adversária.

3.2. TORRES.

Movem-se só nas horizontais ou perpendiculares, qualquer número de casas. Podem capturar qualquer peça adversária, ao alcance do seu movimento.

3.3. BISPOS.

Movem-se só nas diagonais, qualquer número de casas. Podem capturar qualquer peça adversária ao alcance do seu movimento. Repare-se que, na posição inicial, os Bispos são colocados em casas de cor diferente. Evidentemente pelo condicionamento do seu movimento (diagonais) mantêm durante todo o jogo a cor da casa de origem.

3.4. DAMA.

Movimenta-se em qualquer sentido qualquer número de casas sempre nas perpen-

diculares, horizontais e diagonais. Pode capturar qualquer peça adversária ao alcance do seu movimento.

3.5. CAVALOS

Saltam em todas as direcções, de casa branca para preta, ou vice-versa, nunca em linha recta, mas ladeando duas casas num sentido e uma noutra. É a única peça que pode passar por cima das outras, próprias ou adversárias. Captura qualquer peça adversária ao alcance do seu movimento. Como esta é a peça de movimento mais complicado, damos uma sugestão para se fixar melhor o seu andamento: o salto de cavalo é como um L, duas casas em linha recta e outra para um dos lados.

3.6. PEÕES

Quando se encontram na posição inicial (isto é, sendo a primeira vez que joguem), podem andar uma ou duas casas em linha recta e sempre para a frente.

Um Peão que já tenha sido avançado uma vez, qualquer outra vez que se mova, só o pode fazer uma casa por lance. Os Peões têm particularidades muito importantes: a) Todas as outras peças capturam dentro da acção do seu próprio movimento, os Peões não. Estes podem capturar qualquer peça adversária que esteja em diagonal uma casa. Isto é, os Peões andam como se fossem Torres (limitadas) e capturam como se fossem Bispos (sempre limitados à casa imediata) b) Um Peão que ao jogar o seu primeiro lance avance duas casas, pode ser tomado no lance imediato por um Peão inimigo, como se tivesse avançado apenas uma casa em vez de duas. Capturar nestas condições constitui o que se chama «Tomar na passagem». É uma excepção dessa outra excepção que é o Peão poder andar duas casas quando ainda se encontra na posição inicial. c) O Peão, quando atinge a oitava casa transforma-se logo numa Peça da mesma cor, à escolha (exceptuando um Rei).

Grupo Desportivo «Mar de Prendas»

Os colaboradores da firma Mar de Prendas organizaram recentemente uma secção desportiva que iniciou a sua actividade participando no Torneio de Futebol de Salão levado a efeito pelo Sporting Clube de Espinho.

Pela destacada actuação da equipa e especialmente pelo seu exemplar comportamento desportivo nesta competição foi decidido oferecer-lhe um jantar de confraternização e, mais tarde, um passeio a Vigo-Espanha.

Assim, sob a presidência do proprietário da firma Sr. José Soares da Costa Pinho, realizou-se um jantar no restaurante do Aero Clube da Costa Verde que se caracterizou pelo elevado nível de camaradagem e desportivismo.

Aos brindes falaram o chefe da secção sr. António Pardilhó, o capitão da

equipa Sr. Artur Jorge Quaresma tendo o Sr. José de Pinho encerrado com um brilhante improviso.

Entretanto, na passada semana realizou-se a deslocação a Vigo, onde a equipa Mar de Prendas disputou um encontro de futebol com o Turista Futebol Clube de Vigo (filial da série A da 3.ª Divisão) com o qual perdeu pelo resultado de 1-0.

Alinharam: António; Zé Beto, Gonçalves, Padrão e Pelé; Maia, Luciano e Baptista; Folha, Boia e Moleiro.

Suplentes: Moreira e Mário. O jogo, que se iniciou com a entrega de um galhardete à equipa visitada, foi disputado com a maior correcção e serviu de pretexto para confraternização entre atletas e dirigentes.

Tibério Coelho

O desporto e o turismo

Sabe-se quanto o desporto é utilizado como veículo de interesse para o turismo.

Sabe-se que se atraem turistas oferecendo-lhes desportos na neve. Conhecem-se casos em que se acena aos turistas com os desportos náuticos. Não se ignora como torneios de futebol também são atractivos para os turistas.

Sabe-se até que tem havido um anúncio radiofónico em que se fala do turismo em Espinho e se referem as modalidades desportivas que os visitantes podem praticar: natação, golfe e ténis.

Quase tudo certo. Apenas um reparo a fazer. Ténis em Espinho? Onde? Só se for nos pavilhões da Académica e do Sporting. Mas será? Em recintos fechados com piso de madeira contra-indicado para a prática da modalidade?

Mas não haja dúvida. O ténis tem valor como modalidade que interessa aos turistas. E interessa também aos desportistas espinhenses.

Então há que dotar a cidade com campos para a modalidade.

Quem toma a iniciativa?

Voleibol

1.º Torneio de verão de voleibol juvenil

Teve início no passado dia 13, o 1.º Torneio de Verão, organizado pela Associação Académica de Espinho, movimentando cerca de 140 jovens de ambos os sexos, divididos em 14 equipas. Os jogos realizam-se no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis de 2.ª a 6.ª-feira a partir das 15,30 horas e aos Sábados e Domingos a partir das 9,30 horas, terminando no dia 31, com a entrega de medalhas alusivas no Grande Casino de Espinho, durante um espectáculo que se realiza no Salão Nobre.

As equipas concorrentes são as seguintes:

Série A — Esmoriz G. C.; Pipocas (The Black Killers); Apolo 6 e Xequete Mate.

Série B — Glutões A; A Malta; Os Castiços A e Casa Glória (Anta).

Série C — Craques B; Aquela Máquina; Os Malucos do Vôlei e Glutões B.

Resultados dos jogos realizados até ao dia 18:

Aquela Máquina, 2-Craques B, 0;
Apolo 6, 12-The Black Killers, 0;
Glutões, A, 2-Esmoriz G. C., 0;
Glutões A, 2-A Malta, 0;
Os Castiços, 2-Craques A, 0;
Malucos do Vôlei, 2-Glutes B, p;
The Black Killers, 2-Esmoriz G. C. 1;
Pipocas, 2-Xequete Mate, 0;
Glutões A, 2-Os Castiços, 0;
A Malta, 2-Casa Glória, 1;
Esmoriz G. C., 2-Apolo 6, 0.

Hoje realizam-se os seguintes jogos:

9,30 — Xequete Mate-Apolo 6.
10,30 — Pipocas-The Black Killers.
11,30 — Casa Glória-Craques A.

A partir de 3.ª-feira, começa a fase final do 1.º Torneio de Verão de Voleibol Juvenil, organizado pela Associação Académica de Espinho.

A final está marcada para o próximo Sábado, assim como o jogo de apuramento do 3.º e 4.º classificados.

Hoquei em Patins

No último fim de semana realizou-se a 2.ª volta, da fase de apuramento para o Nacional, do Campeonato de Iniciados. Os jovens hoquistas Espinhenses venceram os dois primeiros jogos contra o I. Sagres e a Ovarense por 4-1 e 3-1 respectivamente. No 3.º jogo, decisivo, contra a Sanjoanense a Associação Académica de Espinho foi derrotada por 1-0, num jogo muito equilibrado e agradável de seguir, em que a sorte ditou o vencedor. A equipa Espinhense ficou em 2.º lugar, perdendo assim todas as esperanças de estar presente no próximo Nacional.

★

Na semana passada a equipa sénior de Hóquei em Patins da Associação Académica de Espinho, averbou mais dois triunfos. O primeiro por falta de comparência da equipa de Hóquei Clube de Barcelos. No segundo jogo goleou a jovem equipa do Vianense por 22-0, o que demonstra o desnível das duas equipas, embora o Vianense, se tenha deslocado a Espinho desfalcado de alguns elementos.

Volta a Portugal em miniatura

Hoje é dia grande para a miudagem pois o Sporting de Espinho organiza mais uma Volta a Portugal em Miniatura com o patrocínio do Turismo local.

Na parte da manhã haverá o tradicional circuito para as crianças com menos de 11 anos de idade. Na parte da tarde serão os mais crescidos a disputarem uma prova por etapas a que não falta sequer um simbólico «prémio da montanha».

Esta Volta a Portugal em Miniatura rodeando-se do entusiasmo popular, contribui para um alegre dia de convívio entre rapazes, e até raparigas, da nossa praia.

Tudo se conjuga para que a prova deste ano se revista de grande entusiasmo a atestar pelo número de inscrições e pelo interesse que se tem adivinhado mesmo em terras afastadas de Espinho, como é o caso de Agueda que também deve estar presente com a sua representação.

Haverá medalhas para todos os jovens participantes bem como taças para os três primeiros classificados em cada categoria.

Convite

Convidam-se todos os jovens até aos 18 anos de idade que desejem praticar futebol, o favor de se inscreverem na sede do Sporting Clube de Espinho, todos os dias úteis, das 10 às 19 horas, a fim de se poder dar início aos treinos.

GAZETILHA

A Passagem Subterrânea

É muito fácil de esquematizar:
— Cópia da «passarelle»... em inversão!
Um «sobe-e-desce» de pernas pró ar,
Que deu em «desce-e-sobe, sob o chão!
Quer estética,, quer funcionalmente,
O que há-de acontecer já se entrevê,
Ante a inconformidade do utente,
Nesta passagem «infra» da C. P.;

A que existia, de nível; — suprimida,
Foi uma abdicação de regalias.
Algo se conquistou. Mas foi perdida
A senda de pé posto sobre as vias.
A Rua Dezanove, emparedada,
Sofreu, na perspectiva, uma oclusão!
(Que pena, não ter sido conservada,
Ao menos, a vereda pró peão...)

Quanto ao sub-solo, diga-se em verdade:
Ficou airoso e tem sua amplitude.
Mas os acessos — que infelicidade! —
Foi-se, em grossas muralhas, a virtude!
Nesses muros caíram, em tropel,
Como moscas no mel, bastos cartazes;
Miríficas verdades, no papel,
Cada sistema aponta aos seus sequazes.

Vai-se averbar aos muros um terrado,
Com seus canteiros de fresca e viço...
(Pois sim! — Mas fique um «passadiço» ao lado!
Enquanto é tempo, dê-se um jeito nisso!)

Alberto Barbosa (BEKA)

UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

Certa "ética" dos pescadores

A falna da pesca, inúmeras vezes revestia-se de certas mas muito sérias contrariedades um tanto inexplicáveis, mormente quando a infelicidade vinha ao seu encontro inesperadamente, mesmo fora daquelas fases mais críticas em que a sua vida se encontrava em perigo e muitas eram!

Mas esta gente, temperada através de inúmeros sofrimentos, foi sempre forte em coragem e ânimo, e daí saber lutar bem e assim compreender as suas vicissitudes por vezes bem amargas!

Vale bem relatar o que ao público em geral passa despercebido.

Naquele tempo em plena safra de farta pesca com seis companhas a trabalhar, paredes meias umas com as outras, acontecia por vezes, ora a uma ora a outra, uma série de contratempos um tanto inexplicáveis como: rede rasgadas, sacos sem peixe, rebentamento das mãos de corda, etc.

Ora quando este último precalço se dava, lá ia o barco novamente para o mar à procura da mão da corda que se procurava com uma fатеixa presa a uma corda tipo pêndulo, em lida por vezes demorada e extenuante.

Se tal acontecesse, com o saco já com peixe, uma vez a rede parada, o peixe fugia. Se a avaria se desse ainda nas águas do largadoiro a coisa ainda se compunha, mas já perto de terra tudo se perdia!

Ora uma vez ou outra que isto acontecesse, ainda se tornava como acidente normal das andanças da pesca, mas quando se prolongava por vários lanços e dias até, apesar de esforços e cautelas, o caso tomava outra feição e impunha-se recorrer ao último recurso: a intervenção religiosa!

Porque aconteceria, pois, só a uma ou outra companha, quando as restantes pescavam bem?

Só havia uma explicação positiva para as mulheres dos sócios, e que todos em geral aceitavam dada a sua amorosa credulidade: os maus olhados, a inveja e até o feitiço!!!

O remédio estava pois em expurgar os malefícios possíveis como causa de avultados prejuízos materiais e até morais, que faziam sofrer toda a companha e para isso o padre era chamado!

O barco aparelhado benzia-se e, no armazém, os aparelhos de reserva, por sua vez eram submetidos ao mesmo acompanhamento de orações a que estava presente toda a companha, cerimónia que se processava com toda a devoção e confiança nos seus positivos efeitos!

Esta tão típica manifestação de fé

nos benefícios divinos estava no amago desta gente e a recorrência a eles deixava os seus corações aliviados de certa amargura!

Maravilhosa ética religiosa dum povo humilde e tão crente no poder superior.

Ainda hoje se ouve dizer que nas traineiras acontece o mesmo, no que se refere a pescar mais ou menos. Uns atribuem à perícia dos mestres, pescar bem, outros classificam o que acontece: mais ou menos sorte.

Como queiram que seja, a verdade é que o facto dá motivo a esclarecimentos duvidosos! Em tudo é preciso sorte, diz o vulgo, também cremos que sim, mas os pescadores da nossa terra iam um tanto mais longe e lá se entendiam porque o costume vinha de tempos recuados e eles eram muito conservadores nas suas heranças espirituais e morais e nunca daí veio qualquer mal!

Outra faceta bastante tradicional era o benzer dos ramos: palmeiras e alecrim — no festivo dia de Ramos — que se guardavam para queimar quando trovesse, a par de orações próprias!

Mas também não esqueciam colocar às portas os machados e os podões com as lâminas de aço para cima a servir de pára-raios, e conta-se que um dia um machado desapareceu ficando só o cabo queimado!

Por certo que o engenho, muito empírico, vinha de muito longe e à falta de melhor prestava relevante serviço!

Com a sua preparação para a morte, os pescadores tomavam as suas precauções, pois não se sentiam bem quando os seus familiares morriam, por qualquer circunstâncias, sem a extrema-uncção. Por isso havia periodicamente uma procissão, que designavam: «Senhor dos Entrevados» que tinha como função levar até ao leito dos doentes o conforto espiritual da comunhão.

Apenas de cruz alçada e pálio, a procissão corria as ruas da Freguesia, composta de certa multidão, cantando hinos religiosos. As ruas e ruelas enfeitavam-se de panos e verdes e o povo ajoelhava às portas dos doentes durante a comvente cerimónia, rezando pela saúde dos visitados, alguns prestes a dar contas a Deus, e faziam-no com humildade num acto de solidariedade comovente. Tudo isto foi perdendo o rumo, por outras concepções de novos destinos. Melhores, piores? Nunca se chegará a saber, embora se considerem imprevisíveis para certas almas. E é a civilização!

Joaquim Tato



Praca de Toiros de ESPINHO

GRUPO A m/6anos

GRANDIOSA
CORRIDA DE TOIROS
AMANHÃ às 16,30 hs.

CAVALEIROS

JOSÉ M. BAPTISTA
LUÍS M. VEIGA

ESPADAS

MÁRIO COELHO
FERNANDO DOS SANTOS

Forcados Amadores do Ribatejo
capitaneados por
Rui Soutto Barreiros

8 toiros de Herdeiros de José da Silva Lico

BILHETES À VENDÀ NA:
CASA CAMPIÃO-PORTO-Tel. 25134
COMISSÃO MUNICIPAL DO TURISMO DE ESPINHO-Tel. 920911
BILHETEIRA DA EMPRESA DO EDIFÍCIO DO CASINO DE ESPINHO

Centro de Enfermagem de Espinho

Todo o serviço de enfermagem, aluguer de oxigénio, camas articuladas e aspiradores, massagem e recuperação por pessoa especializada. * Ambulância c/ oxigénio para transporte de doentes.

Telefone 921587 (das 8 às 21 horas)
Telefone de urgência 922329 (das 21 às 8 h.)
Horário — Das 8 às 13 e das 14 às 21 horas
Semana Inglesa

Rua 16 n.º 868 ao lado dos Bomb. V. de Espinho

A "Defesa" precisa de mais assinantes

SEMANÁRIO
AVENCADO